

Dinheiro.

Fusão no mercado de sucos

General Brands, dos refrescos Camp, anunciou fusão com Nutrimarcas, dona de indústria no Rio Grande do Norte.

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro

ONDE ESTÃO AS VAGAS

CAMINHO DO EMPREGO

Grandes obras devem reverter quadro morno do 1º semestre

ABDO FILHO

afilho@redgazeta.com.br

O Espírito Santo registrou nos primeiros seis meses do ano a criação de 18.398 postos de trabalho, número 34,53% inferior aos 28.105 empregos gerados no Estado no primeiro semestre do ano passado. Mais um reflexo da desaceleração econômica por que passa o Brasil em consequência da crise. Os números são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado ontem. Ainda assim o governo capixaba acredita que no final do ano o saldo pode ser positivo em até 35 mil vagas. A aposta se baseia no reaquecimento da economia e nas obras dos grandes projetos, casos de Jurong, em Aracruz, e quarta usina da Samarco.

Para um mês de junho, trata-se do pior resultado desde 2009, auge dos impactos da crise norte-americana no Brasil, quando o saldo foi de -6.651 postos. No mês passado, foram eliminadas 5.406 vagas no Espírito Santo, bem abaixo dos números de 2010 (-1.649) e 2011 (-1.693).

Na avaliação dos técnicos do Instituto Jones dos Santos Neves, apesar das evidências de um arrefecimento da economia, os números de junho têm muito mais a ver com a questão da sazonalidade, uma vez que o resultado é influenciado pelo setor agropecuário, que registrou fechamento de 5.722 vagas por conta do fim da colheita do café. "Está claro que estamos diante de uma desaceleração econômica, mas os maus números de junho têm muito mais a ver com a questão do café do que com qualquer outra coisa. É claro que se os demais setores tivessem ido um pouco melhor, o que acabou não acontecendo, o

número não teria sido tão negativo", assinalou a economista do Instituto Jones Tatiana Ferrari.

Ela se refere ao fato de que além da agropecuária, outros quatro setores – indústria de transformação, comércio, serviços e administração pública – apresentaram saldo negativo. "Se estivéssemos numa condição econômica normal, certamente comércio, transformação e serviços teriam apresentado resultados melhores", ponderou Tatiana.

CIDADES

O município que mais abriu postos de trabalho no primeiro semestre foi a Serra, com 3.021 vagas. Linhares (2.097) e Cariacica (1.534) vêm em seguida.

Entre as grandes cidades, Vitória, com um saldo de apenas 281 vagas em 2012, foi a surpresa negativa. Para o restante do ano, a expectativa é de que o provável reaquecimento da economia brasileira impacte também na geração de empregos.

"Durante o segundo semestre devemos ter um quadro melhor, com as medidas tomadas pelo governo já surtindo efeito e com a economia preparando-se para o fim do ano. Além disso, no caso específico do Espírito Santo, temos grandes projetos, como o estaleiro da Jurong, em Aracruz, e a pelletizadora da Samarco, em Anchieta, saindo do papel, o que sempre mobiliza muita mão de obra", desta-

ca o subsecretário estadual do Trabalho, Tarciso Vargas, que aposta num saldo positivo entre 30 mil e 35 mil vagas no final de 2012.

BRASIL

No país, foram criados 1,04 milhão de empregos com carteira assinada no primeiro semestre. O número representa uma que-

da de 25,9% frente ao mesmo período do ano passado, quando foram abertas 1,41 milhão de vagas. Trata-se, também, do pior resultado para o período desde 2009, quando foram lançados 397,9 mil empregos com carteira assinada. Em junho, foram abertas 120,4 mil vagas. É o pior junho desde 2009.

ANÁLISE

No ritmo da crise econômica

Os resultados dos números de novos empregos com carteira assinada no Estado mostram uma realidade de complicada para o Espírito Santo. No primeiro semestre de 2012, foram criadas apenas 18.398 novas vagas. Esse número está muito aquém do resultado de 2011, quando foram abertas 28.105 vagas, uma queda de cerca de 35%. O Estado sentiu mais fortemente os efeitos da desaceleração da economia do que outros Estados, muito influenciada pela queda dos preços das commodities e pela frágil indústria de transformação. A dinâmica da economia capixaba é de uma economia muito aberta, exposta aos fatores externos. Ao mesmo tempo, o modelo de crescimento do consumo via endividamento das famílias chegou ao seu limite. Um cenário de economia interna estagnada e um setor externo em contração não prometem boas notícias no campo do emprego ao final de 2012. O Estado está entrando em um ritmo parecido com o de 2009, um ritmo de crise.

CRISTIANO COSTA
PROFESSOR DA FUCAPE BUSINESS SCHOOL

POR CIDADE



FUTURO

A expectativa do governo capixaba é de que a geração de vagas no Espírito Santo fique entre 30 mil e 35 mil até o final do ano. Indústria, comércio e serviços devem ser os setores responsáveis pela puxada. O início da construção de grandes plantas, caso de Samarco (Anchieta) e Jurong (Aracruz), deve ajudar.

TOTAL POR SETOR

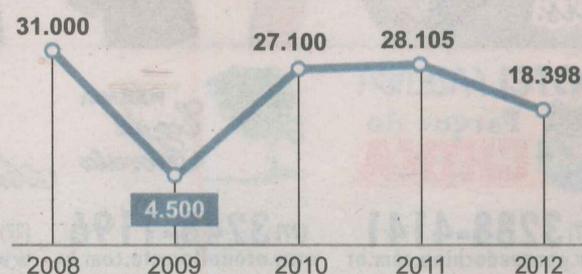
Em junho -5.406 Acumulado do ano 18.398

DADOS DO ESTADO

Veja para onde caminham as vagas

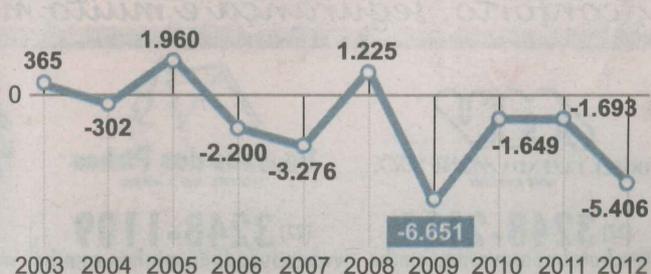


Desempenho do primeiro semestre de 2008 para cá



Fonte: Caged e Instituto Jones dos Santos Neves

Desempenho de junho de 2003 para cá



AGazeta - Ed. de arte - Gilson